

Capítulo 13

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À GESTANTE COM HIV/AIDS: REVISÃO DE ESCOPO

**ISADORA MARIA DAS MERCÊS CARVALHO¹
LÍVYA KARLA BARBOSA DE CARVALHO¹
WILLYANE DE ANDRADE ALVARENGA²**

1. Discente – Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA
2. Docente – Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

Palavras-chave: *Cuidados de enfermagem; Pré-natal; Gestantes*

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que atua agredindo as células específicas do sistema imunológico, Linfócitos TCD4+, responsáveis por proteger o organismo de doenças deixando o indivíduo vulnerável, quando não tratado adequadamente pode apresentar progressão, evoluindo para estágios mais graves até o desenvolvimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Dessa forma, possuir o vírus HIV positivo não significa ter AIDS (BRASIL, 2022).

A disseminação do vírus ocorre pela relação sexual (vaginal, anal ou oral) desprotegida com o indivíduo soro positivo, através do contato com sêmen, fluídos vaginais, sangue, por meio do compartilhamento dos objetos perfurocortantes contaminados, transfusão sanguínea ou ainda através da transmissão vertical, durante a gestação, parto ou amamentação (MALTA & SANTOS, 2018).

Além dos métodos preventivos, ações com enfoque na avaliação e monitoramento foram introduzidas paulatinamente desde 1993, quando a AIDS passou a ser notificada compulsoriamente. Em 2009 foram ofertados 465,2 milhões de preservativos em todo o país, medida essa mais acessível e eficaz, aliada à evolução da terapia antirretroviral que propiciou uma expressiva redução da mortalidade, queda da morbidade e ampliou a expectativa de vida entre as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) (BRASIL, 2021).

No entanto, devido ao crescente número de casos ao longo dos anos, o HIV tornou-se um grave problema de saúde pública. Anteriormente, pensava-se que a infecção pelo HIV ocorria apenas em grupos específicos de alto risco, composto por homossexuais, dependentes químicos e profissionais do sexo. Mas a pro-

gressão da contaminação passou a atingir outros segmentos populacionais, e hoje, atinge os grupos heterossexuais, principalmente as mulheres, e esse processo ficou conhecido como feminilização da epidemia, enfatizando a vulnerabilidade das mulheres que contraem o HIV pelo cônjuge (RISTRIVANI *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2017).

Com o surgimento desse processo há uma grande preocupação, pois a contaminação atinge principalmente as mulheres de 20 a 34 anos, que estão em idade reprodutiva e podem transmitir o HIV por transmissão vertical, de mãe para filho. Portanto, é imprescindível que ocorra a triagem sorológica para a precoce identificação da patologia. Sabe-se que as taxas de transmissão vertical do HIV sem que ocorra qualquer intervenção durante a gestação, situam-se entre 25% e 30%, porém com a aplicação de todas as intervenções a taxa de transmissão vertical reduz para menos de 1% (LIMA *et al.*, 2017).

Dados epidemiológicos refletem o preocupante contexto brasileiro, uma vez que, mostram que entre 2007 e junho de 2021, foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 381.793 casos de infecção pelo vírus. Ainda no período de 2000 até junho de 2021 registraram-se 141.025 gestantes infectadas com HIV, sendo (37,4%) cidadãs da região sudeste, logo depois Sul (29,5%), Nordeste (18,3%), Norte (8,9%) e Centro-Oeste (5,9%). Cerca de 65% dos casos de transmissão vertical do HIV ocorrem durante o trabalho de parto e parto, e os outros 35% ocorrem nas primeiras semanas de gestação. A amamentação representa de 7% a 22% do risco de transmissão pelo vírus (BRASIL, 2021).

De acordo com a Portaria n.º 55, de 11 de novembro de 2020, essas gestantes demandam muita atenção, elas são encaminhadas para o

pré-natal de alto risco ou para um serviço especializado, mas ainda assim, continuam com o acompanhamento da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na Atenção Básica, em um modelo de cuidado compartilhado. Na primeira consulta de pré-natal deve ser feito a quantificação de linfócito TCD4+, e pelo menos a cada três meses durante a gestação realizar ao menos três exames de carga viral e dar início ao tratamento da terapia antirretroviral (TARV) (BRASIL, 2022).

O Enfermeiro é um dos responsáveis nas consultas de pré-natal na Atenção Primária capaz de assistir com humanização, adotar as estratégias de promoção à saúde e medidas de prevenção das doenças, em especial no primeiro trimestre da gestação para preservar a saúde da gestante e do bebê (GOULARTE *et al.*, 2018). Desse modo, é necessário enfatizar a importância do acompanhamento pré-natal, com o objetivo de proporcionar a gestante o suporte e orientações necessárias. Os profissionais de Enfermagem compreendam as percepções das gestantes e puérperas sobre o HIV, todo o resultado da assistência prestada está diretamente relacionado à relação que se constrói entre o profissional e a mulher, por isso é importante uma abordagem humanizada e acolhedora (RAHIM *et al.*, 2017).

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar os cuidados de enfermagem durante as consultas de pré-natal em gestantes diagnosticadas com HIV/AIDS.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo. A revisão de escopo tem como objetivo mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, o alcance e a natureza da investigação, além de sumarizar e divulgar os dados da investigação e

identificar as lacunas de pesquisas existentes (CORDEIRO & SOARES, 2019).

Logo, fez-se uma busca na literatura para identificar estudos sobre os cuidados de enfermagem durante as consultas de pré-natal as gestantes diagnosticadas com HIV/AIDS usando as combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) autenticadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo Medical *Subject Headings* (MeSH). Os descritores utilizados foram: gestantes (*pregnant women*), cuidados de enfermagem (*nursing care*), cuidado no pré-natal (*prenatal care*) e HIV (*hiv*), com o auxílio dos operadores booleanos AND e OR para melhor delimitação dos resultados. Os estudos foram limitados em publicações que tivessem em português e inglês, com limitação temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2023).

Este estudo tem como questão norteadora “quais os cuidados de enfermagem em gestantes diagnosticadas com HIV/AIDS durante as consultas de pré-natal?”. Desse modo, utilizou-se a ferramenta PCC – P: população; C: conceito; C: contexto – para a construção da estratégia de busca (**Tabela 13.1**).

Tabela 13.1 Caracterização da estratégia de busca PCC. Teresina, Piauí, Brasil, 2023

DESCRITORES	
P	Gestantes
C	Diagnóstico do HIV/AIDS
C	Cuidados de enfermagem durante as consultas de pré-natal

Diante do quadro apresentado acima, é importante salientar que o uso e a combinação dos descritores foram fundamentais para obtenção de um quantitativo maior de estudos que enquadrasse aos objetivos e que respondesse à questão norteadora deste trabalho. Desse modo, após a combinação dos descritores, formulou-se a seguinte equação de busca: (gestantes *OR* parturientes) *AND* (cuidados de enfermagem

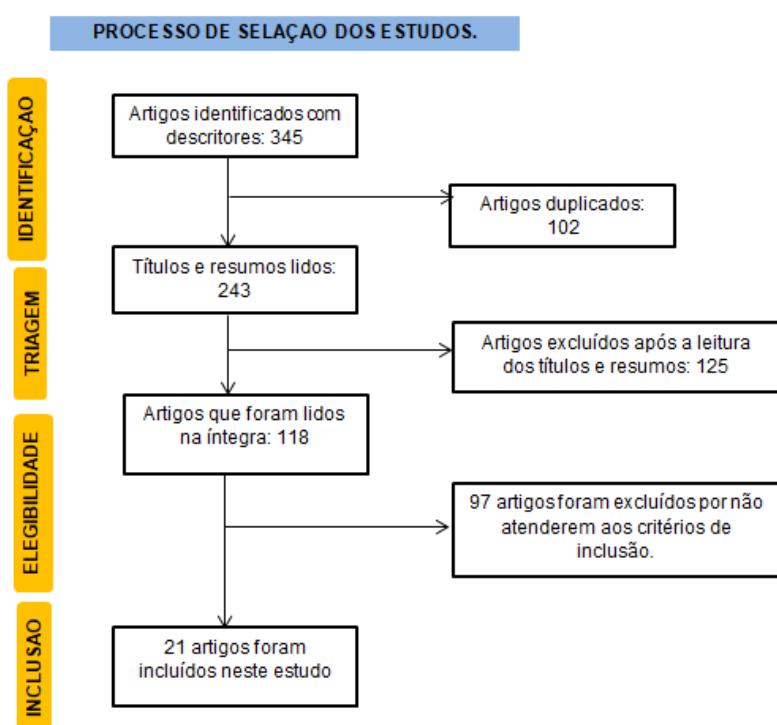
OR assistência de Enfermagem) AND (consultas de pré-natal) AND (diagnósticos de HIV OR diagnóstico de AIDS).

Após o cruzamento já mencionado, adotou-se como critérios de inclusão: artigos online que respondesse à questão norteadora de abordagem qualitativa, quantitativa e revisões de literatura. Este estudo tem como foco as mulheres gestantes com diagnósticos de HIV/AIDS.

Ademais, foram aplicados como critérios de exclusão: produções de editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, estudos duplicados, teses de mestrado e doutorado, e artigos pagos.

A elaboração deste estudo foi realizada conforme a extensão do fluxograma Prisma (**Figura 13.1**), que identifica os artigos encontrados nas bases de dados.

Figura 13.1 Fluxograma Prisma das etapas de seleção dos artigos. Teresina, Piauí, 2023



Fonte Fluxograma Prisma, adaptado pelas autoras

A coleta de dados realizou-se em 4 etapas: a identificação dos estudos por meio da estratégia de busca determinada, agrupamento dos resumos, a sintetização dos dados e análise dos resultados. Os resultados referentes à caracterização das publicações deste estudo estão apresentados em forma de quadro e tabelas por meio de recursos matemáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 345 artigos com descritores de acordo com o foco populacional e

critérios de inclusão deste estudo. Sendo, portanto, 75 artigos na PUBMED, 104 na MEDLINE, 91 na BDENF e 75 na LILACS. Deste total, 102 estavam duplicados. Foram lidos 243 títulos e resumos, sendo excluídos 125 por serem inelegíveis. Após essa etapa, foram lidos na íntegra 118 estudos, sendo excluídos 97 por não se enquadarem aos objetivos e aos critérios de inclusão deste estudo. A partir do processo indutivo e da análise criteriosa dos dados, foi construída uma amostra final de 21 artigos.

No quadro 2 foi apresentado os 21 artigos selecionados após a busca orientada pela metodologia desta pesquisa, atrelada ao objetivo e questão norteadora. Os estudos foram estruturados no quadro de acordo com autor, ano de

publicação, país, objetivo e tipo de estudo (**Tabela 13.2**). Salienta-se, ainda que, todos os estudos selecionados respondem à questão norteadora desta pesquisa.

Tabela 13.2 Categorização dos estudos conforme autor, ano de publicação, país, objetivo e tipo de estudo, respectivamente. Teresina, Piauí, 2023

AUTOR, ANO, PAÍS	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Leite <i>et al.</i>, 2020, Brasil	Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde.	Revisão integrativa.
Fernandes <i>et al.</i>, 2022, Brasil	Identificar os principais desafios dos profissionais de saúde para realizar o pré-natal em gestantes com HIV positivo e descrever sobre as estratégias para prevenção da transmissão vertical do HIV.	Revisão da literatura de caráter exploratório.
Silva <i>et al.</i>, 2023, Brasil	Demonstrar o acompanhamento do enfermeiro no pré-natal de gestantes que vivem com HIV como ferramenta para prevenção em relação a TV do HIV.	Revisão bibliográfica.
Trindade <i>et al.</i>, 2021, Brasil	Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.	Estudo analítico com abordagem quantitativa.
Silva <i>et al.</i>, 2021, Brasil	Investigar na literatura sobre a assistência de enfermagem prestada à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana durante o pré-natal.	Revisão integrativa.
Fialho <i>et al.</i>, 2020, Brasil	Conhecer a atuação do enfermeiro frente às gestantes que vivem com HIV/AIDS.	Pesquisa qualitativa, de campo e descritiva.
Fortes; Silva; Araújo, 2021, Brasil	Conhecer como é prestada a assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e identificar as ações de enfermagem desenvolvidas às gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e suas contribuições.	Revisão integrativa.
Portela <i>et al.</i>, 2021, Brasil	Identificar a conduta do enfermeiro ao atender uma gestante com HIV	Revisão integrativa de abordagem qualitativa.
Sales; Schonholzer, 2020, Brasil	Identificar a assistência da enfermagem frente gestantes portadoras do HIV, bem como, a perspectiva das gestantes durante o pré-natal.	Revisão integrativa.
Alencar <i>et al.</i>, 2019, Brasil	Analizar aspectos relacionados ao aumento ou diminuição do autocuidado nos pacientes vivendo com vírus da imunodeficiência humana atendidos em serviço de ambulatório especializado.	Estudo transversal de caráter analítico, com abordagem quantitativa.
Alves <i>et al.</i>, 2020, Brasil	Analizar a incidência e descrever os coeficientes de adultos jovens, 20 a	Estudo ecológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa.

	24 anos, com HIV/AIDS, no período de 2007 a 2017.	
Araújo et al., 2021, Brasil	Identificar casos de linfoma de Hodgkin em pacientes HIV+ em uso dos antirretrovirais de alta efetividade.	Estudo do tipo observacional transversal com delineamento exploratório e descritivo e abordagem qual-quantitativa.
Fonseca et al., 2022, Brasil	Analisar como está descrito na literatura científica o cuidado de enfermagem aos pacientes com imunodeficiência primária nos sistemas de saúde.	Revisão integrativa.
Guerrero et al., 2019, Brasil	Descrever o perfil sociodemográficos e epidemiológico dos portadores de HIV/AIDS no município de Coari, Amazonas, Brasil.	Estudo descritivo.
Nascimento et al., 2019, Brasil	Conhecer a visão do enfermeiro sobre o cuidado à puérpera com HIV/AIDS realizando uma revisão das ações de enfermagem a serem prestadas a esta mulher antes, durante e após a gestação.	Pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa
Nascimento, 2022, Brasil	Investigar como ocorre o acolhimento de PVHIV por parte de profissionais enfermeiros nas UBS, identificar as características da demanda de PVHIV nas UBS do município campo da pesquisa e descrever como é realizado o acolhimento de PVHIV por parte de profissionais Enfermeiros nas UBS.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
Silva et al., 2023, Brasil	Abordar a importância da atuação da equipe de enfermagem frente à assistência de pacientes que convivem com HIV-AIDS.	Revisão integrativa.
Santos; Rodrigues, 2022, Brasil	Avaliar e compreender conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem diante das inovações de prevenção e tratamento como a profilaxia pré-exposição ao HIV e da estratégia de prevenção combinada do HIV e diante da perspectiva da equidade e sigilo profissional, além de zero discriminação nos serviços de saúde.	Estudo quali-quantitativo de caráter exploratório.
Souza; Feza; Votorazo, 2021, Brasil	Este estudo delineou compreender como é realizada a assistência de enfermagem e sua importância na atenção primária aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS.	Revisão integrativa.
Tostes et al., 2019, Brasil	Identificar através da revisão bibliográfica, o conceito de vários autores sobre os aspectos principais a respeito da qualidade de vida do portador do HIV.	Revisão bibliográfica.

Para facilitar o entendimento e a explanação do conteúdo, os artigos foram discutidos por meio de focos de acordo com os estudos selecionados. O foco do estudo envolveu em dois

subtemas: aspecto epidemiológico e político; e assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes com o diagnóstico de HIV. Ademais, no quadro contém os cuidados de enfermagem à

gestante com HIV/AIDS durante o pré-natal de acordo com cada autor (**Tabela 13.3**).

Tabela 13.3 Cuidados de enfermagem à gestante com HIV/AIDS de acordo com os estudos

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM HIV/AIDS	AUTOR
Acolhimento, orientações e aconselhamento: <ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa; - Educação sexual; - Orientações quanto aos hábitos alimentares; - Orientações quanto às IST; - Aconselhamento sobre a importância do pré-natal. 	Leite <i>et al.</i> , 2020; Fernandes <i>et al.</i> , 2022; Silva <i>et al.</i> , 2023; Trindade <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2021; Fortes <i>et al.</i> , 2021; Portela <i>et al.</i> , 2021; Sales & Schonholzer, 2020; Alves <i>et al.</i> , 2020; Nascimento <i>et al.</i> , 2019; Nascimento, 2022; Souza <i>et al.</i> , 2021.
Acompanhamento clínico-obstétrico: <ul style="list-style-type: none"> - Importância das consultas de pré-natal e puerperal. 	Fidalho <i>et al.</i> , 2020; Portela <i>et al.</i> , 2021; Sales & Schonholzer, 2020; Alencar <i>et al.</i> , 2019; Alves <i>et al.</i> , 2020; Araújo <i>et al.</i> , 2021; Fonseca <i>et al.</i> , 2022; Nascimento <i>et al.</i> , 2019; Silva <i>et al.</i> , 2023.
Cuidado integral, holístico e humanizado: <ul style="list-style-type: none"> - Cuidado sem julgamentos; - Consultas associados com médicos, enfermeiros e psicólogos. 	Fortes <i>et al.</i> , 2021; Fidalho <i>et al.</i> , 2020; Portela <i>et al.</i> , 2021; Fonseca <i>et al.</i> , 2022; Guerrero <i>et al.</i> , 2019; Santos & Rodrigues, 2022; Souza <i>et al.</i> , 2021; Tostes <i>et al.</i> , 2019.
Incentivo ao tratamento: <ul style="list-style-type: none"> - Orientações quanto ao tratamento; - Orientações após o parto sobre o bebê. 	Sales & Schonholzer, 2020; Alencar <i>et al.</i> , 2019; Guerrero <i>et al.</i> , 2019; Silva <i>et al.</i> , 2023; Santos & Rodrigues, 2022; Souza <i>et al.</i> , 2021.

Aspecto Epidemiológico e Político

De acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2017), o número de casos de infecção pelo HIV tem crescido assustadoramente em todo o mundo. Em 2016, um total de 36.7 milhões de pessoas era portador do HIV, deste total 20.9 milhões estavam em tratamento com fármacos antirretrovirais.

O quadro inicial da doença era restrito a grupos de risco como homossexuais, hemofílicos e usuários de droga, no entanto este perfil mudou e atualmente ultrapassa o campo biológico e destacam-se por afetar indivíduos que se encontram vulneráveis nos aspectos sociais, econômicos e culturais, assumindo outras características e seguindo algumas tendências como a heterossexualização, interiorização, pauperização, feminilização, envelhecimento e juvenilização (GUERRERO *et al.*, 2019).

Os primeiros casos de AIDS no Brasil, destacado por Nascimento *et al.* (2019), ocorreram na década de 80, considerados uma epidemia

que se alastrou rapidamente, tornando-se um problema de saúde pública. Desde a identificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV), descrito como o responsável pelas manifestações relacionadas à AIDS, mais de 60 milhões de pessoas já foram infectadas no mundo. De acordo com o Programa das Nações Unidas para a AIDS, o número total de adultos e crianças que vivem com HIV e AIDS no mundo atingiu a cifra de 40 milhões em 2001, dos quais 90% viviam em países em desenvolvimento (GUERRERO *et al.*, 2019).

O tratamento com o coquetel de fármacos antirretrovirais (TARV) tem sido responsável por esse declínio significativo, em torno de 48% no número de óbitos por AIDS no país. A queda do número de mortes tem ocorrido principalmente entre as mulheres infectadas, quando comparada aos homens. Entretanto, as mulheres que vieram a óbito por causa da AIDS estavam em plena idade reprodutiva, entre 15 e 39 anos de idade (ALVES *et al.*, 2020).

Ressalta-se ainda que no Brasil, a propagação da infecção pelo HIV no período entre 2010 e 2018, sofreu transformações significativas no seu perfil epidemiológico, o qual apresentou um aumento de 21% no número de novos casos em oito anos, dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids 2018. Corroborando a isto, dados do Boletim Epidemiológico de 2015 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), nos últimos dez anos, evidenciaram um aumento em 41% do número de jovens de 20 a 24 anos com HIV (ALVES *et al.*, 2020).

Vale destacar que a portaria de nº 2314 consolidada em 2002, traz o planejamento, monitoramento e avaliação de ações que necessitam ser implantados no Estado e Municípios, assim, possibilitando receber recursos para o desenvolvimento, desta forma essa ferramenta integra as diretrizes nacionais e regionais para a prevenção e reabilitação da AIDS, de modo que os programas instituídos pelo Ministério da Saúde alcancem a meta com respostas positivas diante do cenário epidemiológico no país, assim, podendo ser caracterizado em unidades territoriais para o diagnóstico epidemiológico e bem como as ações para ISTs e HIV, possibilitando a construção do Plano de Ação Estratégico (SANTOS, 2022).

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispunha sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização, e o funcionamento dos serviços correspondentes, o SUS possibilitou a inclusão dos procedimentos para o tratamento e o início do credenciamento de hospitais para o acompanhamento de pacientes com AIDS em 1991. Diante disto, é possível destacar uma mudança gradativa nos últimos dez anos no cenário para as ações de prevenção e nos programa de IST/HIV/AIDS, quando novas propostas assistenciais passam a surgir, conectadas a diretrizes políticas do Ministério da Saúde (LEITE *et al.*, 2020).

No ano de 1996, foi criada a lei nº 9.313 em 13 de novembro de 1996, que estabeleceu o direito universal e gratuito ao tratamento a todas as pessoas infectadas com o vírus do HIV e com a AIDS, a qual o Ministério da Saúde através do poder executivo tornou-se responsável pela padronização das medicações a serem utilizados a cada estágio da evolução infecção ou da própria doença dita, sendo também responsável por orientar a população a adquirir o tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (TOSTES *et al.*, 2019).

Neste prisma, as políticas brasileiras de combate ao HIV/AIDS têm reconhecimento internacional, apoio da sociedade, e vêm resultando na diminuição da transmissão vertical, na redução da mortalidade e da morbidade associada à doença, o que beneficia as pessoas vivendo com HIV, em termos de bem-estar e sobrevida (TRINDADE *et al.*, 2021).

Com o avançar dos anos, o HIV/AIDS ainda desafia as políticas públicas, principalmente no que se refere à esfera nacional. O Brasil vem ganhando destaque, pela forte implantação de políticas voltadas para a diminuição da incidência e mortalidade dessa afecção, bem como o acesso adequado e de forma universal ao tratamento e prevenção dos agravos (SILVA *et al.*, 2023).

Assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes com o diagnóstico de HIV

As políticas de enfermagem podem estar presentes, tanto no cuidar como na prevenção e no atendimento e reconhecimento. Deve ser na relação entre o enfermeiro e o paciente, onde será feito uma averiguação com o indivíduo no contexto da integralidade, escutando suas preocupações e dúvidas com o intuito de saber as particularidades do paciente, para garantir a promoção da qualidade de vida (TOSTES *et al.*, 2019).

Assim, é fundamental que o profissional de enfermagem tenha como base do cuidado um

atendimento integral e individualizado ao paciente, permitindo que o enfermeiro crie medidas de intervenções e o planejamento do cuidar, não apenas da doença em si, mas sim ter um olhar holístico sobre o paciente, estabelecendo um vínculo de confiança, respeitando seu modo de vida, sem julgamentos com sua história pregressa à doença, trazendo aos pacientes sentimentos de segurança, esperança no tratamento e enfrentamento da doença, proporcionando assim a promoção e a reabilitação de sua saúde física e mental (SILVA *et al.*, 2021; PORTELA *et al.*, 2021).

Com isto a equipe de Enfermagem é primordial na vida dos pacientes portadores da doença, devendo ser o protagonista principal para orientar, acolher, instruir, informar e ser qualificado para prestar uma assistência de qualidade ao paciente. Outra imensa preocupação é acerca do risco de contaminação para a equipe de saúde, visto que se trata de uma doença infecto-contagiosa e a todo momento estão sujeitos a contaminação. Por esse motivo, deve-se assegurar a biossegurança dos profissionais e qualificá-los para garantir uma boa prestação de serviço e relação entre cliente e profissional (SILVA *et al.*, 2023).

O enfermeiro pode ainda prestar cuidados quanto ao aconselhamento, que se refere a um momento que a atenção está voltada para o paciente, a fim de saber quem ele é e suas percepções quanto a doença e a situação na qual se localiza (FIALHO *et al.*, 2020).

A equipe deve manter sigilo, ética, respeito, deve enxergar esse paciente de forma holística e de modo individual o qual se trata de uma importante relação de troca entre profissional e paciente, sendo um processo que exige postura do profissional para que através desse momento consiga resgatar a integralidade da pessoa, orientar o indivíduo para o seu próprio cuidado, mostrando a ele que é capaz da sua própria autonomia e independência (SILVA *et al.*, 2023).

É importante destacar que o enfermeiro precisa ser capacitado para atender as pessoas portadoras do vírus HIV, em especial as gestantes, assim aperfeiçoando a assistência prestada, tornando um atendimento adequado, visando sempre respeitar o paciente nos aspectos fisiológicos, psicológicos, culturais e espirituais, trazendo ao paciente uma qualidade no atendimento, onde o enfermeiro poderá originar ao paciente portador do vírus HIV uma segurança e qualidade de vida, proporcionando um bem estar ao paciente mesmo ele sabendo que ao envelhecer continuarão portadoras do vírus, requerendo cuidados paliativos para alívio do sofrimento (SOUZA *et al.*, 2021).

Para as estratégias das ações educativas para os profissionais devem potencializar o cuidado integral, promoção à saúde, visando uma assistência de acordo com as diretrizes e normativas existentes, auxiliando na tomada de decisão clínica com base em evidências científicas, garantindo desse modo, melhores resultados para a equipe e comunidade (FORTES *et al.*, 2021).

Os enfermeiros possuem o papel de multiplicadores do conhecimento, pelo que aprendem nas capacitações, transmitindo assim informações para os pacientes e cuidadores ou familiares. A informação sobre as técnicas de infusão, os efeitos da administração e as propriedades dos medicamentos auxilia na adesão à terapia e na obtenção de melhores resultados (FONSECA *et al.*, 2022).

Segundo Nascimento (2022), no contexto da atenção básica o profissional enfermeiro é figura de grande destaque devido às suas inúmeras funções dentro da unidade, como gerenciamento da equipe de enfermagem, consulta de enfermagem, acolhimento, e assistência em saúde, gerenciamento dos agentes comunitários de saúde, dentre outras atividades.

A constante descentralização do modelo assistencial às PVHIV constitui também a adoção

da realização de testes rápidos (TR) de detecção de HIV nas UBS. Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional capacitado que realiza a testagem de indivíduos, mediante a busca pelo serviço ou identificação de fatores de risco que necessitam atenção por parte do profissional (SALES & SCHONHOLZER, 2020).

Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância do Processo de Enfermagem como uma ferramenta metodológica que orienta o cuidado profissional de enfermagem e deve ser desenvolvido de forma intencional. Em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, o Processo de Enfermagem corresponde à Consulta de Enfermagem, que possibilita identificar as necessidades específicas das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), promover a qualidade de vida e incentivá-los à realização do autocuidado (ALENCAR *et al.*, 2019).

Com isso, pode-se destacar que a importância do enfermeiro frente ao tratamento e acompanhamento do paciente portador do vírus HIV é primordial. Ainda nos dias atuais, mesmo com todos os recursos oferecidos pelo ministério da saúde, o portador do HIV continua sofrendo discriminação perante a sociedade. Diante disso, é um grande desafio para o profissional da saúde desenvolver um elo de comunicação com o paciente (FERNANDES *et al.*, 2022).

Neste sentido, a enfermagem atua na assistência do paciente com infecção pelo HIV/AIDS de forma preventiva, evitando disseminação da doença e visando promover a saúde, atuando prioritariamente por meio de orientações, acolhimento, diagnóstico, aconselhamento e acompanhamento terapêutico. Para tanto, compreende-se a sua importância e a ne-

cessidade de uma atuação sistematizada, contínua e efetiva aos pacientes com o HIV, que vem ao longo dos anos remodelando as suas práticas e elaborando as suas tecnologias (SOUZA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

No presente estudo, foi possível elencar os cuidados de enfermagem nas consultas de pré-natal em gestante com o diagnóstico de HIV. Desse modo, pode-se evidenciar que a ocorrência do diagnóstico de HIV entre as gestantes é considerada assustadora. Assim, recomenda-se um melhor preparo dos profissionais de saúde no atendimento primário às grávidas, proporcionando a realização de educação em saúde com ênfase na importância da realização do teste rápido e do acompanhamento pré-natal logo nas primeiras semanas da gestação.

Dessa maneira, os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, que possuem habilidades para a prática da educação em saúde, precisam investir em estratégias a fim de sensibilizar as gestantes, por meio de oficinas e palestras. Através disso, as gestantes terão maior possibilidade de um processo gravídico saudável.

O presente estudo possui grande relevância política, econômica e social para a sociedade acadêmica, visto que se trata de um problema de saúde que precisa ser combatido. Sendo assim, este estudo contribui positivamente para a melhor compreensão dos profissionais e público em geral no que tange aos cuidados de pré-natal a gestantes, além de servir como base para outros estudos.

Não foi possível destacar os níveis do viés deste estudo, tornando-se, portanto, uma limitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, R. A. *et al.* Aspects that influence the self-care of patients living with human immunodeficiency virus. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. 1-10, jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2746.3112>.
- ALVES, I. N. *et al.* Perfil epidemiológico de adultos jovens (20 a 24 anos) com HIV/AIDS em uma cidade do interior paulista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.57, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e4164.2020>.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, v. 20, n. 8, 2017. Disponível em: aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017. Acesso em: 12 set. 2023.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Boletim Epidemiológico – HIV/Aids 2021. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>. Acesso em: 12 set. 2023.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>. Acesso em: 12 set. 2023.
- CORDEIRO, L. & SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Bis. Boletim do Instituto de Saúde, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2020. <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>.
- FERNANDES, D. L. *et al.* HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. Revista Pró-Universus, v. 13, n. 1, p. 108-117, 2022. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3123>.
- FIALHO, C. X. *et al.* A atuação do enfermeiro frente à gestante vivendo com HIV/Aids. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-19, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4545>.
- FONSECA, R. D. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com imunodeficiência primária: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. 1-8, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29793>.
- FORTES, J. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15504>.
- GOULART, C. S. *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. Journal Of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 3, p. 286-292, 2018. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1976.p286-292.2018>.
- GUERRERO, A. F. H. *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico preliminar de pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de Coari, Amazonas, Brasil, no período de 2005 a 2016. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 2, n. 1, p. 103-112, 2019. <https://doi.org/10.32811/25954482-2019v2n1p103>.
- LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na unidade básica de saúde. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 78167-78211, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-299>.
- LIMA, S. S. *et al.* HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. Ciência & Saúde, v. 10, n. 1, p. 56-66, 2017. <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2017.1.22695>.
- NASCIMENTO, J. D. M. Acolhimento do enfermeiro às pessoas vivendo com HIV no âmbito das unidades básicas de saúde. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2022. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.2246>.
- NASCIMENTO, L. S. *et al.* Atuação do enfermeiro da unidade básica de saúde na assistência a puérperas com Hiv/Aids. Rev Temas em Saúde, v. 18, n. 2, p. 122-137, 2019.
- PORTELA, L. M. S. R. *et al.* Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12265>.

RAHIM, S. H. *et al.* Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. *Rev Enferm UFPE On Line*, v. 11, n. 10, p. 4056-4066, 2017.

RISTRUYANI, R. *et al.* Children's HIV Status and the Acceptance Stage of Grief amongst HIV-Positive Women. *Ma-kara Journal of Health Research*, v. 22, n. 2, p. 68-73, 2018. <https://doi.org/10.7454/msk.v22i2.8545>.

SÁ, A. A. M.; SANTOS, C. V. M. A Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 4, p. 773-786, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000622017>.

SALES, T. C.; SCHONHOLZER, T. E. Assistência de enfermagem prestada a gestante com HIV durante o pré-natal. *Rev da Saude da Ajes*, v. 6, n. 12, p. 103-112, 2020.

SANTOS, M. F. & RODRIGUES, W. P. Da prevenção ao diagnóstico: HIV/AIDS o impacto aos cuidados de enfermagem ao grupo de vulnerabilidade LGBTQIAP+. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Repositório Universitário da Ânima, 2022.

SILVA, E. S. *et al.* A atuação da enfermagem na assistência aos pacientes portadores de HIV-AIDS: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 2, p. 7713-7727, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-104>.

SILVA, H. H. F. *et al.* Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e7190.2021>.

SILVA, M. E. L. B. *et al.* Pré-natal de mulheres que vivem com HIV: cuidados de enfermagem frente a transmissão vertical. *Revista Científica da Faminas*, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/704>.

SILVA, N. M. *et al.* Atuação da enfermagem no cuidado da gestante HIV positiva. *Revista Cuidados em Enfermagem*, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2016.

SOUZA, J. M. Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 10, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6832.2021>.

TOSTES, M. E. S. *et al.* A Humanização da assistência de enfermagem para a qualidade de vida dos portadores do HIV. *Revista Enfermagem em Evidência*, v. 1, n. 1, p. 209-223, 2019.

TRINDADE, L. N. M. *et al.* HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 4, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>.